

## Colaboradores do Sicoob Fluminense entregam cestas básicas

Integrantes do Sicoob Fluminense e representantes do Projeto Socioeducativo Formadores do Bem organizaram em conjunto, na quinta-feira, três de agosto, uma ação para a entrega de 20 cestas básicas para os associados da cooperativa Cata Sol, de Campos dos Goytacazes. O trabalho de assistência foi fruto do Workshop “A estratégia mais eficaz para engajar equipes”, realizado no dia 19 de julho com a equipe do Sicoob Fluminense. O projeto Formadores do Bem foi idealizado e é liderado pelo Instituto Liana Gomes. A empresa Cata Sol, que tem como razão social Cooperativa de Trabalho de Catadores Solidários de Campos Dos Goytacazes Cata Sol, foi fundada em 23 de dezembro de 2015, está localizada na Rodovia Campos-Itaperuna, S/N – Km 130, no bairro Parque Aldeia, e tem como atividade fim a recuperação e reciclagem de materiais. Por sua vez, o Instituto Liana Gomes trabalha no campo de formação e capacitação para formadores de líderes. **Fonte:** Assessoria de Imprensa/Sicoob Fluminense



## Ramo Transporte realiza encontro na Semana de Competitividade

A Semana de Competitividade do Cooperativismo 2023 recebeu o Encontro Nacional do Ramo Transporte nesta segunda-feira (7). Com representantes de todo o país, o evento fez um apanhado sobre o futuro do segmento, a necessidade de processos de intercooperação para alavancar novas oportunidades e avançar na melhoria dos serviços prestados, bem como na atenção às atualizações normativas juntamente com seus impactos e oportunidades. Representantes da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) também participaram e fizeram exposições. A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, fez a abertura e destacou a importância da parceria com a ANTT e dos avanços no Legislativo, como a inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na Reforma Tributária (PEC 45/19), que impacta positivamente todo o movimento cooperativista. “O ato cooperativo é nossa espinha dorsal e conquistamos a inclusão de maneira conjunta e sistêmica. Precisamos comemorar, e muito, principalmente por vocês que constroem o cooperativismo de transporte. Quero destacar que para avançar ainda mais precisamos retirar do papel os processos de intercooperação. Nosso momento é de otimismo, já que vivemos um momento importante e maduro que nos permite alcançar melhores resultados”, declarou. José Aires Amaral Filho, superintendente de Serviços de Transporte Rodoviário e Multimodal de Cargas da ANTT, Marcelo Vinaud Prado, servidor que já ocupou a a diretoria-geral coordenaram o painel *O futuro do Transporte*, moderado pelo coordenador nacional do Ramo Transporte e presidente da CNTCoop, Evalto Mattos. “O transporte no país é um desafio social. Precisamos de rodovias melhores. Mais de 70% das cargas passam pelo transporte sobre

rodas, o agro está crescendo e precisamos intercooperação, nos ajudar mutuamente. O primeiro degrau para isso é o relacionamento, que a OCB tem feito com maestria. O segundo é a confiança e com ela alcançamos o terceiro que é a intercooperação, que virá por consequência”, pontuou Mattos. José Amaral fez um apanhado das ações da ANTT, especialmente para tornar o segmento cada vez mais moderno. Ele salientou a digitalização do Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC), em 2020, como forma de facilitar o acesso e desburocratizar os serviços. Contou ainda sobre a revisão do vale pedágio obrigatório para possibilitar melhores condições no desenvolvimento das atividades e permitir que o setor acompanhe os avanços proporcionados pelas tecnologias e salientou a necessidade de novos incentivos. “Queremos ser protagonistas no segmento de transportes do Mercosul. Temos construído dentro do acordo de cooperação técnica com o Sistema OCB diversos desafios e oportunidades. Hoje estamos nos debruçando na questão do e-commerce e outras formas de operação. Essa parceria tem nos mostrado mais sobre o cooperativismo para termos uma visão clara de qual o papel da agência diante destes novos processos que o setor vem vivenciando. Sabemos da importância da revolução tecnológica para otimizar nossa grande frota. Temos dois grandes players e o cooperativismo é um deles. Estamos também nos estruturando dentro do ESG”, disse. O superintendente contou ainda que a agência está investindo em tecnologias e digitalização de dados e que pretende, dentro do RNTRC, criar selos de responsabilidade ambiental,

social e de governança. “Nada melhor que o mercado para dizer quem é bom e quem é ruim. Em dez anos essa transição será natural e cada vez mais teremos um consumo consciente e, com isso, uma vantagem competitiva. Esperamos contar com o cooperativismo para desempenhar cada vez melhor esse papel”. Marcelo Vinaud, por sua vez, salientou a importância do modelo de negócios cooperativista e questionou o porquê de ele não ser adotado em todo país. “É o que mais faz sentido quando pensamos em relacionamento, crescimento e trocas de experiências e tecnologias. O Ramo Transporte é surpreendentemente estruturado”, iniciou. Ele falou sobre os projetos que estão sob a alçada da agência e anunciou que o Governo Federal pretende investir mais em ferrovias. “Há muitos produtos que podem e devem ser transportados por via férrea como os grãos e minérios”, afirmou. Segundo ele, a ideia do governo é primeiramente reestruturar os trechos já existentes, especialmente as ferrovias litorâneas que devem voltar a funcionar em um horizonte de 5 a 6 anos. Já sobre o transporte rodoviário, ele defende que é o primeiro a chegar nos locais de destino, o principal no transporte de máquinas e maquinários. “Estamos alinhados com o Ministério dos Transportes em um projeto onde o Brasil seja protagonista na descarbonização também no transporte rodoviário, com a adoção de caminhões elétricos para que sejamos cada vez mais sustentáveis. Isto está diretamente ligado às oportunidades de negócios. Temos conversado com o BNDES que está ajustando linhas de créditos para essa transição, que é quase que um fomento obrigatório para o segmento”, pontuou. As atualizações normativas que afetam o transporte de carga ou passageiros foram explanadas pelos advogados do Sistema OCB, Ana Paula Andrade Ramos, Bruno Vasconcelos e Suellem Menezes. Eles fizeram um panorama sobre a aprovação da Reforma Tributária (PEC 45/19) e a

importância da inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo; sobre o acompanhamento das inconstitucionalidades presentes nas leis 13.013/15 (Lei do motorista), bem como as ações junto ao Supremo Tribunal Federal (ADI 5322); e sobre a atualização das exigências de exame toxicológico para motoristas (Lei 14.599/23, que versa também sobre outras medidas). Ao final, cooperativistas expuseram cases de intercooperação entre os ramos Transporte e Agro e entre cooperativas de transporte. Eles instigaram os presentes a levar adiante o princípio do coop para levar os negócios mais longe.



## Movimento cooperativista cresce e meta BRC 1 Tri está mais próxima

relevância socioeconômica do movimento cooperativista pode ser conferida no Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023 lançado nesta segunda-feira (7). O documento é o censo do coop e permite que estratégias sejam projetadas para que o movimento fique cada vez mais robusto e próximo à meta do BRC 1 Tri, que é movimentar R\$ 1 trilhão e agregar 30 milhões de cooperados até 2027. O panorama de 2022 realizado pelo Sistema OCB aponta que o número de cooperados passou de 18,8 para 20,5 milhões, o que representa 10% da população. Além disso, o movimento já emprega 524.322 profissionais e sua movimentação financeira atingiu R\$ 655,8 bilhões. O anuário 2023 apresenta também os resultados da pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para medir os

impactos do movimento para a economia do país. De acordo com o estudo, a cada R\$ 1 gasto no coop, R\$ 2,92 retornam para a economia por seu efeito multiplicador. São R\$ 1,65 no valor da produção, R\$ 0,88 no valor adicionado, R\$ 0,06 na arrecadação de impostos e R\$ 0,33 nos salários e geração de mais de 19 mil empregos. Sob a óptica regional, os benefícios e impactos do movimento medidos pela Fipe são significativos quando comparados a regiões onde não há uma cooperativa. Os ganhos econômicos evidenciaram acréscimo de R\$ 5,1 mil no PIB por habitante; incremento de 28,4 empregos formais a cada 10 mil habitantes e de 14,8 estabelecimentos a cada mil habitantes. Além disso, municípios que contam com a presença de cooperativas apresentam um valor maior de exportações por habitante de U\$ 344,4. “Dar visibilidade à força e relevância do cooperativismo brasileiro é, além de um mecanismo estratégico para o fortalecimento do movimento, um convite para que mais pessoas queiram se envolver no ciclo virtuoso que promovemos para as pessoas e comunidades. Os resultados positivos são frutos do esforço da atuação e representação institucional do Sistema OCB e das Organizações Estaduais e suas cooperativas. Certamente vamos impulsionar ainda mais o cooperativismo para que essa prosperidade que promovemos transborde em todo o nosso país”, ressalta o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. **Indicadores** Como a base do movimento cooperativista são as pessoas, o salto para os atuais 20,5 milhões de cooperados demonstra o interesse cada vez maior de homens e mulheres em integrar uma cooperativa e construir soluções e possibilidades coletivas e compartilhadas em diversos segmentos econômicos. Outro dado importante apontado pelo anuário é o aumento da participação feminina que atingiu 41% dos associados. Os principais ramos em que elas atuam são Consumo, Crédito, Saúde e

Trabalho, Produção de Bens e Serviços. Neste último, inclusive, elas lideram, representando 52% dos cooperados. No Ceará, a presença delas também supera a masculina, alcançando 58% do quadro social. A participação das mulheres em cargos estratégicos e de liderança vem aumentando de forma gradativa e consistente. “Esse é um desafio constante do nosso movimento e temos trabalhado muito para que cada vez mais mulheres se sintam preparadas para ocupar esses cargos. Criamos núcleos femininos em todos os ramos e sabemos que esse é um caminho ainda longo, mas sem volta”, afirma a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella. Segundo os dados do Anuário, o Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços apresenta o maior número de lideranças femininas, com 47% das dirigentes. O cooperativismo soma atualmente 4.693 cooperativas registradas junto ao Sistema OCB e estão presentes em mais de 1,4 mil municípios, gerando impactos positivos em suas comunidades com produtos e serviços de qualidade, preço justo e responsabilidade socioambiental junto à população. Em 2022, algumas optaram pela fusão ou incorporação para aumentar a escala, eficiência e reduzir custos operacionais, o que justifica a redução do número total de cooperativas registradas. “Essa é uma estratégia importante e que tem como característica o fortalecimento dessas cooperativas que conseguem aprimorar suas atividades, aumentar a presença no mercado e, consequentemente, ampliar a rentabilidade de seus cooperados”, explica Márcio Freitas. A longevidade das cooperativas em relação a modelos societários também continua sendo um ponto de destaque. Atualmente, são 2.465 cooperativas com mais de 20 anos de atuação no mercado. Dessas, 667 contam com mais de 40 anos de atuação. O número de empregos gerados pelas cooperativas saltou para 524.322 em 2022, um aumento de 6,3% em relação ao ano anterior quando o quantitativo ficou em

493.277. Na distribuição por gênero, o número de mulheres empregadas atingiu 51% do total, índice 15% maior que o de 2021. Os ramos que mais congregam profissionais femininas são Consumo (57%), Crédito (61%), Saúde (73%) e Trabalho, Produção de Bens e Serviços (56%). No geral, o maior número de empregados está concentrado no Ramo Agropecuário com 249.584 trabalhadores, seguido pelos de Saúde (135.633) e Crédito (99.331).

o sucesso do movimento também é evidenciado pelos indicadores financeiros.

Em 2021, os ativos totais do setor atingiram R\$ 996,7 bilhões, um aumento de 27% comparado a 2021, quando o montante foi de R\$ 784,3 bilhões.

O capital social foi contabilizado em R\$ 80,6 bilhões, com um acréscimo de 30% em relação ao período anterior.

#### **Cooperativa de Trabalho Educacional Escola Fribourg Ltda.**

Rua Manoel Lourenço Sobrinho, 90A – Olaria - CEP 28623-440 – Nova Friburgo  
CNPJ: 02.914.052/0001-07 Nire: 33.4.0003150-4

#### **EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

A Presidente da Cooperativa Educacional Escola Fribourg Ltda., Esther Ferreira Araújo, usando das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, CONVOCA a(o)s Senhores(as) cooperados(as) para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE) a ser realizada no dia 31 DE AGOSTO, na sede da Cooperativa “Escola Fribourg”, à Rua Manoel Lourenço Sobrinho, 90A – Olaria, em 1ª (primeira) convocação às 18h, com a presença de 2/3 (dois terços) do número de cooperados, em 2ª (segunda) convocação às 19h, com a presença de metade mais um dos cooperados e em 3ª (terceira) e última convocação, às 20h, com a presença de 20% do total do seu quadro social, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Ordem do Dia da AGE:

I - Prestação de Contas do Exercício 2022, compreendendo:

- a) Apresentação do Relatório de Gestão da Diretoria relativo ao ano 2022;
- b) Apresentação do Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas do Exercício, relativos ao ano de 2022;
- c) Parecer do Conselho Fiscal sobre Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas do Exercício, relativos ao ano de 2022.

II - Deliberação da Assembleia sobre Prestação de Contas, abrangendo o Relatório de Gestão da Diretoria, Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras ou Perdas do Exercício, relativos ao ano de 2022;

III - Deliberação da Assembleia sobre a Destinação/Rateio das Sobras ou Perdas do Exercício 2022;

IV - Assuntos de Interesse Social.

NOTA:

Para efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de associados da cooperativa, nesta data, é de 55 (Cinquenta e cinco).

*Nova Friburgo, 08 de agosto de 2023.*

**ESTHER FERREIRA ARAÚJO  
PRESIDENTE**